



Saúde mental no acolhimento residencial de crianças e jovens: Prevalência, fatores de risco e fatores de proteção

Joana Campos¹, Maria Barbosa Ducharne¹, Pedro Dias², & Sónia Rodrigues¹

1. Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

2. Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos e Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia

Resumo

O Acolhimento Residencial consiste numa medida extrafamiliar de promoção e proteção que visa colocar a criança ou o jovem aos cuidados de uma entidade que disponha de instalações e equipamento permanente e de uma equipa de cuidadores que lhe garanta os cuidados adequados às suas necessidades e lhe proporcione condições que permitam a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

Em Portugal existem cerca de 8000 crianças e jovens que se encontram em Acolhimento Residencial, correspondendo este número a 0.43% das crianças e jovens portugueses.

Diversos estudos têm concluído que o índice de prevalência e severidade de problemas de saúde mental é superior em crianças e jovens acolhidos relativamente à população geral. Os fatores de risco para as problemáticas observadas estão relacionados não só com o contexto familiar prévio ao acolhimento, bem como características individuais e variáveis contextuais das próprias casas de acolhimento. Paralelamente existe um número significativo de casos clínicos que não são atempadamente diagnosticados, fazendo com que os problemas emocionais e comportamentais manifestados se revelem um fator de risco para a psicopatologia na idade adulta.

O objetivo principal deste trabalho centra-se na apresentação do estado da arte relativamente às prevalências dos problemas de saúde mental em crianças e jovens em acolhimento residencial, bem como os seus fatores de risco e fatores de proteção.

Palavras-chave: Acolhimento residencial; Crianças e adolescentes; Saúde mental; Fatores de risco e proteção